

# O LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSÁVEL J. P. LAYNA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 15600 réis: numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé accresce o preço das estampillas.  
Toda a correspondencia deve ser dirigida á rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou á rua da B. abacem 10 e 12=Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annunciés, por linha de typo commum, 20 réis; annunciés permanentes ajuste particul. r. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

## LOULÉ

Reabre amanhã o parlamento.

O governo apresentará por certo, sem demora, á apreciação das camaras as medidas que, durante um longo periodo, confeccionou no mais completo socego d'espírito, e perante a mais benevola espectativa politica de que ha memoria.

Organizado o actual gabinete, mais por combinações particulares do que por justas indicações constitucionaes, tem-se a sua vida resentido do vicio de origem; mas a attitude correctissima, e digamos mais protectora, do grande partido liberal, não levantando difficuldades, não creando atritos e antes collaborando com os srs. ministros em muitos pontos importantes d'administração, tem até certo ponto determinado uma existencia excepcionalissima de desafogo ao ministerio, permitindo-lhe condições proprias para bem ter estudado alguma coisa d'util e proveitosa a apresentar á sanção parlamentar a bem do paiz.

A malfadada questão com os credores externos, primeiro resolvida em convenio pelos srs. Oliveira Martins e Dias Ferreira, logo renovada pelo abandono da combinação e ha tanto tempo em aberto, produzindo um estado d'incerteza e inquietação, immensamente prejudicial á boa organização das nossas finanças, não deixará de ter merecido toda a attenção por parte de todos os srs. ministros actuaes que, para honra sua, se terão empenhado em achar uma solução definitiva e sem duvida, brevemente, logo no começo da sessão, farão conhecidos os seus trabalhos n'este sentido.

E' certo, porém, que até agora nada tem transpirado no publico acerca do que o governo pensa em assumpto tão momentoso.

Sobre o orçamento alguma coisa se tem dito, e a julgar pelo que corre, o governo apresentará um documento digno, contendo a expressão sincera da verdade, em harmonia com as declarações tantas vezes affirmadas pelo sr. Fuchini, a despeito dos que haviam feito das contas do Estado, n'estes ultimos tempos, uma sciencia complicadissima, cheia de mil embaraços — a *orçamentologia*; só comprehendida e explorada por um ou dois individuos, quando muito.

E' curioso, no entanto, notar-se o que a proposito da nova organização do orçamento tem apparecido a publico sem con-

testação: isto é, que o orçamento ha muitos annos não é um documento verdadeiro.

Nada para admirar, pois, que uma nação que não sabe quanto tem de rendimento, nem quanto gasta, nem como auferir, nem como dispende, chegasse a dois passos da ruina completa.

Tem, comtudo, o sr. ministro da fazenda conseguido remover a opposição, que necessariamente se lhe deve ter levantado, e apresentará com effeito o orçamento geral do estado, um documento serio e tal como na realidade deve ser elaborado?

Um futuro breve nos responderá.

Em todo o caso ha todo o direito a esperar a resolução para uma vez da questão dos credores externos e desejar ardentemente que acabe a *orçamentologia* e appareça em toda a simplicidade a genuina verdade nas contas do thesouro, substituindo-se as fraudes e burlas do costume.

Oxalá assim succeda, porque ficaremos livres d'uma grande difficuldade na nossa reorganisação financeira e ao mesmo tempo conhecedores da realidade de situação.

Na ultima sessão da camara municipal d'este concelho o sr. vice-presidente queixou-se do facto do sr. escrivão haver certificado parte da acta da sessão anterior a um municipio.

O sr. escrivão defendeu-se com o art. 33 do Cod. Adm., que diz:

«As deliberações dos corpos administrativos só podem provar-se pelas respectivas actas, cujas certidões devem ser passadas, independentemente de despacho, pelo respectivo secretario, dentro em oito dias, depois de requeridas.»

Mas o sr. vice-presidente observou que a acta ainda não estava approvada; ao que o sr. escrivão replicou que ainda não havia um mez fivera também certificado ao sr. vice-presidente da camara, não parte de um acta nas mesmas condições, mas toda a acta.

O sr. presidente disse que não achava regular o facto apontado pelo sr. vice-presidente e o incidente levantado.

Agora seja-nos permittida uma pergunta:

Que mais direito tem o sr. vice-presidente da camara a que lhe seja certificada pelo escrivão respectivo a minuta d'uma acta, do que qualquer simples municipio, seja ou não redactor do *Louletano*?

O sr. escrivão que havia certificado ao

sr. vice-presidente da camara, entendeu, e muito bem, que deveria também certificar nas mesmas circumstancias a qualquer municipio.

Ora na realidade o sr. vice-presidente da camara estará persuadido que como vice-presidente é superior a alguém?

Pois sempre lhe declaramos que se assim é, está redondamente illudido. O sr. vice-presidente não é superior nem inferior a qualquer municipio; como vice-presidente, pode ser superior a muitos, e a nós com toda a certeza, em riquezas, talentos, illustração, virtudes, etc. etc. mas perante a lei somos todos eguaes.

Creja n'isto o sr. vice-presidente da camara, e deixe-se d'inspirações alheias, proceda conforme a sua consciencia e mande passejar a rabolice.

**Demissão:**—Consta-nos que pediu a demissão de administrador substituto d'este concelho o sr. Joaquim Faisca.

Felicitemos o sr. Faisca por tal resolução, tomada de boa ou má vontade, porque indica ainda assim que teve enfim um momento em que soube proceder bem.

Não podemos deixar de louvar tal acto que é certamente o melhor de toda a sua *brilhante carreira administrativa*.

E n'esta occasião é digno de maior louvor, porque tal facto demonstra o bom coração do sr. Faisca, por isso que os batataes choravam amargamente o ostracismo a que o sr. Faisca os tinha votado, e tanto choraram que já se iam encontrando sem forças e perdendo-se, e então o sr. Faisca, num momento de abandono o penacho e correu a prestar-lhes o seu valioso auxilio.

Corro a salvar-vos batataes queridos.

Não regatearemos louvores, quando merecidos.

Muito bem, sr. Faisca, muito bem.

Partiu na quarta-feira para Lisboa onde se foi sujeitar a uma operação a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria das Dóres Rebello Aboim.

Acompanha-a seu querido mano e nosso amigo, o sr. Luiz d'Albuquerque Rebello.

Desejamos que a virtuosa senhora regressse em breve ao seio de sua ex.<sup>ma</sup> familia completamente restabelecida.

Realizou-se na quarta-feira passada o casamento de ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria de Sant'Anna Flóres, sympathica e interessante filha do

nosso amigo o sr. Miguel Flóres, com seu primo o sr. Francisco Gomes Baptista, acreditado commerciante estabelecido em Villa Real de Santo Antonio.

Depois do casamento foi servido em casa do paé da noiva um jantar aos seus convidados, findo o qual os noivos partiram para Villa Real de Santo Antonio.

Desejamo-lhes uma feliz e duradoura lua de mel.

Tem continuado alguma cousa incommo-dado de saude o nosso particular amigo e valioso correligionario politico o sr. Joaquim M. Adelino Pereira.

Fazemos os mais sinceros votos pelo seu prompto restabelecimento.

De visita a seu sobrinho, o nosso amigo o sr. Joaquim Pinto, vimos n'esta villa o sr. José Francisco Coelho, major reformado do exercito.

**Fallecimento:**—Ainda bastante novo, pois apenas contava trinta e nove annos de idade, succumbio a um typho, o sr. dr. Vicente Vieira Galvão, distincto facultativo municipal do concelho de Moura, onde gosava da estima e sympathia, não só pelas qualidades que o distinguiam como homem, mas também como habil medico.

Acompanhamos toda a sua familia no profundo golpe porque acaba de passar.

## Folhetim

Começamos hoje a publicar no — Folhetim — a historia de uma penha branda em nosso distincto collaborador o ex.<sup>mo</sup> sr. Gabriel Pereira.

Temos a certeza que a sua leitura será para os nossos assignantes muitissimo agradável.

Ha dias uma barca, ao entrar a barra de Portimão, virou-se por causa de um violento golpe de mar, e a tripulação teria pericido se não fossem os promptos e efficazes socorros prestados pelo nosso amigo, o sr. José Maria Rocha, junior, commandante do vapor *Gomes VI*, que conseguiu recolher os naufragos e salvar a barca.

Já não é a primeira vez que o sr. capitão Rocha tem dado provas da sua coragem e bom coração, salvando naufragos e proporcionando-lhes, no vapor do seu commando, todos os confortos e auxilios que necessitem.

E' nos sempre agradável registar estes actos de humanidade e benemerencia.

tirando o Papa. Como vê, uns bellos santos de carvalho ou castanheiro.

Em breve estavamos como amigos velhos; o meu pequeno farnel juntou-se ao modesto jantar do cura; á mesa estava também a irmã, senhora idosa, e o sacrista, um sujeito que era ao mesmo tempo barbeiro, negociante, mestre de meninos, e proprietario de um telhal; um accumulador da fortuna.

E' o faz tudo, nunca está parado, nem deixa fallar os mais; dizia o cura que era fallador como poucos.

Estavamos nós entretidos com um excellente melãozinho, passou á janella uma rapariga; pela posição em que eu estava fui o primeiro a vê-la; e ella reparando em mim recuou um tanto, sorrindo-se muito; mas um riso, e um olhar vago que logo denunciavam desarranjo mental; gentil mesmo no miseravel vestuário; sorria-se e ao mesmo tempo fazia signaes negativos com a cabeça e a mão; o cura reparou no meu olhar, e ergueu-se um pouco para ver quem estava fóra da janella.

— Ah! é a Chica do Vairão; toma lá a rapariga, anda cá, não te fazem mal!

(Continúa). GABRIEL PEREIRA.

## FOLHETIM

### A CHICA DO VAIRÃO

Sades é uma aldeia na faldá sul do Bussaco; eu nem sabia da existencia d'ella; um dia, depois de percorrer a matta, quiz ver os pontos da serra onde se feriu a celebre batalha. Quando se falla no Bussaco entende-se logo a matta, á formosissima floresta; só uma pequena parte da montanha, o extremo occidente; está revestido de arvoredos; fóra da matta a serra é agreste, escaldada; para os lados da Beira esmorece em serros a collinas, monotonas, asperas; tem poucos valles mi-mosos, muitos cheios de fruguetos estereis; é até uma região triste essa que hoje percorre o caminho de ferro da Beira até Santa Comba, de tunnel em viaducto, de viaducto em trincheira, sempre em curvas e declives arrebatados. Mas a vertente sul do Bussaco, a que olha para Comba, é bem diversa; o declive é rapido, continuado; em vinte minutos de descida passa-se a região agreste, entra-se em matios altos, logo, em bellos pinhaes, a que succede risonha paisagem; mi-

mosa, povoada de vergeis, de culturas, de pequeninas aldeias.

Sades é uma d'essas aldeias, mesmo encostada á montanha, em regaço de brancas collinas; vista de cima, lá dos pinhaes, é um grupo de casas rodeado de oliveiras, castanheiros, ornados de pampanos virentes; uma pomba no seu ninho de relvas e musgos. No centro uma igreja, e uma casa modesta, mas de um pittoresco, de uma frescura captivante; uma grande parreira corre pela frente, roseiras de armaz molduram as janellas, e uma hera gigantesca, secular talvez, foi trepando pelo eunhal, alastrou-se pelo telhado, revestiu parte da chaminé, e invadiu o campanario.

Captivou-me aquella paisagem deliciosa; desci da serra, entrei na aldeia.

— Quem tem a dita de morar n'aquella casa toda vestida de verdura e flores?

— É a casa do sr. cura; vá lá, que elle gosta muito de conversar.

Estava aberta uma janella do pavimento inferior; via-se uma officina de marceneiro e torneiro; approximei-me; vi um velhote, de oculos, em mangas de camisa, curvado sobre um banco de trabalho; com uma goiva certa-

va no toro de carvalho que já mostrava o esboço de uma estatua.

— Bons dias, meu senhor.

— Ora viva, guarde-o Deus, meu caro senhor.

— Então também se trabalha por aqui em escultura?

— Sim senhor; d'aquí vai sair um S. José; é para a igreja de Cacemes; o senhor vem encommendar algum santo? pois agora terá de esperar, este está com pressa e leva uns quinze dias ainda, e como vê, cá a officina tem um operario só.

— Não senhor, passava por aqui, gostei de ver esta casa.

— Pois veja, veja á sua vontade e se quer entre, sem cerimonia.

— Aqui é a moradia do sr. cura?

— Um seu creado.

— Ah! é o senhor? perguntei admirado.

— Em carne e osso, olhe — e muito risinho (tirou o carapuço) preto e mostrou-me a coroa.

Decididamente eu sympathisava immenso com o velhote.

— Não é o primeiro que se admira, creio que sou o unico padre que sabe fazer santos.

VENDAM-SE  
Por BAIXO PREÇO acções da empresa do jornal o «Algarvio».  
Quem pretender dirija-se á redacção do «Louletano».

A festa de Nossa Senhora da Piedade

Apesar da ultima deliberação da camara, que fixa a festividade em agosto ou quando melhor entender, a questão está morta, porque, não só a referida deliberação é nulla, conforme a portaria de 23 de maio de 1854, como tambem a propria camara já não adreia direito de posse á capella da Piedade, visto que accediu a celebração da festa na igreja parochial de S. Sebastião, como o deixa ver pelos officios dirigidos ao parocho de S. Sebastião e ao sr. Arcbispo-bispo.

E para tudo isto se forjou um requerimento imprudente, pelo menos, e se provocou uma agitação enorme, que unicamente acarretou de vantajoso novas indisposições e deu um golpe fundo nos sentimentos religiosos de muitos.

A festa da Piedade realizar-se-ha, pois, na igreja parochial de S. Sebastião e a camara será apenas, por intermedio d'uma mordomia de que é juiz o seu presidente, mera administradora das oblatas.

Este papel de administradora indirecta deverá acabar, quando a mordomia justamente desaparecer por illegalmente constituida.

Ao sr. Arcbispo-bispo, que não ignora por certo o modo como se acha constituida a mordomia da N. S. da Piedade, recommendamos especialmente este assumpto, afim de que, procedendo em harmonia com a justiça e com as leis, tome promptamente uma resolução que acabe com conflictos futuros.

Se a camara entender recomencara questão da posse, publicaremos então os documentos que ha muito temos em nosso poder e que demonstram cabalmente que a ermida da Piedade não é capella isenta.

Por carta particular de Joaquim da Ponte para o nosso director politico, sabemos que aquelle nosso presadissimo amigo tem ultimamente passado melhor dos seus pertinazes na proxima semana, onde se demorará até á epocha de fazer o acto final do seu curso de direito.

Acompanhado da sua ex.<sup>ma</sup> mãe, a sr.<sup>a</sup> D. Elisa de Figueiredo Mascarenhas, partiu para Silves, no domingo passado, o nosso mui querido amigo João Vaz de Mascarenhas!

Sua ex.<sup>ta</sup> deve regressar hoje a esta villa.

De passagem para a feira de Gavião onde foi fazer algumas transações no seu negocio de lã e cera, esteve na semana passada n'esta villa o nosso amigo Francisco Barbosa Rodrigues acreditado negociante em Villa Nova de Castellejos, Hespanha. Esteve hospedado em casa de seu cunhado, o nosso velho amigo Bento M. Peres Gomes.

A camara, na sua sessão de quarta-feira, resolveu officiar ao ex.<sup>mo</sup> prelado e ao rey parocho de S. Sebastião communicando-lhes que, com respeito á festa da Senhora da Piedade, não a faria agora porque entendia não ser occasião opportuna.

Tem graça, tem realmente muita graça, a camara a deliberar com respeito a festas e occasões em que se devem celebrar as procições!

Pois se se esqueceu da portaria de 23 de maio de 1854, que o sr. conselheiro Lourenço indicou, não de *motu proprio*, mas... mas?

Essa portaria, a que já nos referimos no nosso numero passado, declara expressamente que são nullas todas as deliberações que a camara tomar com respeito a procições e ceremonias religiosas, e portanto, a camara não pode resolver nem deliberar nem entender coisa alguma, a tal respeito. Isto é claro e concludente, e toda a gente que tiver um bocadinho de senso assim o comprehende logo á primeira vista, mas não o entendem assim aquelles senhores veadores, cujos cerebros, parece estarem completamente desorientados e terem perdido inteiramente toda a noção de bom senso.

Entenderão por ventura estes senhores, na sua grande superioridade, que as leis não se fizeram para elles cumprirem? Talvez tenham esse arrojo!  
E então teriamos a intelligente, sabia e

conspicua camara de Loulé (a maioria) transformada n'um estado no proprio Estado!...

Srs. presidente e vice-presidente, digam claramente e sem reboço — *Vétut c'est moi* — que isso fica-lhes muito bem.

Ou bem que *semos*, ou bem que não *semos*.

Tratado de commercio com a Hespanha

Chegaram a Faro no dia 5 os srs. D. Eduardo Toda, secretario da commissão dos tratados de commercio em Hespanha, D. Juan J. de la Matia, capitão de mar e guerra da marinha hespanhola, acompanhados do sr. E. de Vasconcellos, capitão tenente da armada, engenheiro hydrographo sub-chefe que, com o sr. capitão-tenente Teixeira dos Reis, adjunto do chefe do departamento maritimo constituem a commissão internacional encarregada da delimitação das aguas jurisdiccionadas de Portugal e Hespanha.

No dia 4 havia entrado a barra de Faro a canhoneira hespanhola *Cuervo*, do commando do 1.<sup>o</sup> tenente D. Manuel Pasquin, filho do actual ministro da marinha em Hespanha, que xeiu ás ordens da commissão internacional.

Pelo nosso governo, foi legalmente mandada pôr á disposição da mesma commissão uma das canhoneiras da esquadriha fiscal.

Como o tempo, estivesse tempestuoso, a commissão seguiu por terra para Villa Real de Santo Antonio, no dia 8, de manhã, e a canhoneira *Cuervo* acompanhada da *Tarifa*, do commando do 1.<sup>o</sup> tenente Nunes da Silva, sómente no dia 10 puderam seguir para aquelle porto.

Consta-nos que tem havido o mais completo accordo entre os commissarios dos dois paizes na delimitação das aguas jurisdiccionadas, sendo de presumir que em breve tenha terminado os seus trabalhos, e que o novo tratado de commercio possa ser apresentado ao nosso parlamento, logo que elle abra, para ser ratificado.

Em nada a *limpera* de character sobreleva a *limpera* do fato; uma digna da outra e ambas dignas d'esse papel nouseabundo a que elle limpa todos os domingos as immundicies que se lhe amontoaram na alma durante toda a semana.

Infimo na intellectualidade e no espirito, ainda no phisico, essa creatura que, ali escahuja no immenso charco da sua indignidade e abocanha raivosa a reputação de todos os que repugnam descer ate elle, essa creatura, diziamos — é o mais completo e vivo exemplar do homeim degenerado.

De estatura reduzida ás proporções humilissimas e repellentes d'um asqueroso reptil, a sua alma tem todavia a grandesa malevola da calumnia e da infamia.

Desconhece por completo amigos e benfeitores. A todos elle fere, a todos morde. De raifeiro tem todos os predicados, menos um, aquelle exaclamente que faz o credito da raza: a fidelidade.

Possue em compensação o mais revoltante cynismo, o mais monstruoso desplanço, o, assim, depois de desenrolar um vasto estendal de calumnias arremessadas ás faces dos que, illudidos na sua boa fé, levaram a grandeza da sua generosidade e a força da sua condescendencia ao extremo de pagarem dividas que elle contrahia, depois de tudo isto elle dispõe ainda do arrojo sufficientemente velhaco para viria publico invocar testemunhos que fallem da *lisura* dos seus 17 annos, passados na convivencia exploradora entre aquelles a quem hoje infamia vilmente.

Ora se os que durante o largo periodo de 17 annos o serviram como amigos sollicitos e generosos, recebem de gratidão a mil favores a affronta de mil injurias, os que logo que o viram o conheceram e logo que o conheceram o desprezaram, esses não poderão merecer a caracter tão vil senão as arremetidas infamantes de que estão sendo accommettidos.

Dá cada um o que pode, e elle não pode dar senão isto, inacessível como é a qualquer sentimento probro e digno.

É uma alma traçoira de víbora, encarnada na materia desprezível d'um sapo.

Deixal-o irá vivendo no immenso chavascal da sua ignominia até succumbir aos effectos do proprio veneno.

**Atum:** Tem sido por enquanto pouco abundante a pesca d'atum nas diferentes armações da nossa costa.

A armação do Forte Novo pescou até hontem, sabbado, 129 atuns, e a do Galé 106.

A armação que mais tem copejado, segundo nos consta, é a do Ramalhetes.

**Transferencia:** Foi transferido para Santiago de Cacem o sr. dr. Narciso Aiyares de Carvalho, que em tempo aqui exerceu dignamente o logar de delegado do procurador regio e que estava como juiz em uma das comarcas dos Açores.

Os temporaes no norte do paiz tem sido violentissimos.

Alguns conceitos ha em que os vinhedos ficaram completamente destruidos; os prejuizos causados calculam-se em centenas de contos.

O sr. dr. Alpoim, deputado por um dos circulos de norte, já conferenciou a tal respeito com os srs. ministros do reino e da fazenda e foi tambem ao paço expor a el-rei as tristes condições a que ficaram reduzidos muitos lavradores.

Tanto os srs. ministros como el-rei prometeram attender o pedido do illustre parlamentar.

Um protesto

Recebemos do reverendo prior da Fuzeta o seguinte escripto, que da melhor vontade publicamos hoje, pedindo desculpa a sr. rev.<sup>ma</sup> de o não termos já feito no nosso numero anterior por falta d'espaco.

PROTESTO

Sr. redactor: — Se hoje tive conhecimento de uma local, inserta no *Louletano*, n.<sup>o</sup> 16, sob o titulo *Desacatos e desaforos*, onde se lê a falsa noticia d'uma lucta engraçada entre dois jovens priores, que esteve para desandar em prisões na igreja da Fuzeta; protesto, pois, com toda a enegria da minha alma, contra esta calumnia, que offende gravemente a minha dignidade de parocho, e lastimo profundamente que haja quem se empregue em appalar boatos d'esta natureza, tanto mais, quanto se suspeita que tão falsa noticia fôr redigida por ecclesiastico, Ecclesiastico ou leigo fica desde já enprazado a declarar publicamente quaes os factos succedidos na Fuzeta, que o autorisaram a affirmar semelhante lucta, na intenção de os demonstrar tambem perante os tribunaes.

Pelo que respecta aos factos de Portimão e Olhão, consta-me fidedignamente, que não passaram d'umas insignificancias, que nada têm com a dignidade dos respectivos rev.<sup>os</sup> parochos, e que parecem avolumados talvez com o intuito malevolo de querer mostrar, principalmente fóra do Algarve, que os parochos d'esta diocese vivem com do o que se dá e exactamente o contrario.

Fuzeta, 30 d'abril de 1893.

O parocho — Francisco Ignacio dos Reis.

É caso para dizer-se: *arcommoda-te leão!* Realmente, nós nunca escrevemos que houve prisões na igreja da Fuzeta. Agora, que esteve para haver-as, olhe, sr. prior, isso sabemos nós de sciencia certa, como dizia o marquez de Pombal. Que houve lucta, a qual por euphemismo adjectivámos d'engraçada, isso é mais que sabido, e o seu protesto contra a pretendida calumnia faz rir as pedras sobre que batem as ondas, desde Ayamonte até ao Cabo de Santa Maria.

Mas, soegue, sr. prior, esteja tranquillo, que não lhe diremos aqui em que consistiu a lucta, embora tenhamos de fallar ao seu *fau-farónico enprazamento*. E não lho diremos porque não queremos desmoralisar o publico com hisbilboticos improprios da imprensa séria, nem enredar-nos em questões que quando muito se devem sentir em recatados lamentos, mas nunca entregar-se a uma curiosidade sedenta d'escandalos.

Empregue o sr. prior toda a energia da sua alma em empresas de maior utilidade, e não se gaste todo em protestos d'esta ordem. Creia-nos, não foi de certo a noticia do *Louletano* que lhe destruiu a dignidade de parocho, que essa, caso seja bem radieada, não vacilla ao sopro de inoffensivas noticias; mas o que lhe embateu um pouco o brilho do character de homem foi por sem duvida a malevola suspeita de ser um ecclesiastico que pretendia calumniar a inquebrantavel dignidade do sr. prior.

Pois com verdade diremos a v. rev.<sup>ma</sup> que é ingrato para com o ecclesiastico a quem se refere. Em exercicio de profissão diversa teve elle ensejo de contribuir eficazmente para que a festa na igreja da Fuzeta corresse sem o menor incidente desagradavel. Para isto aconselhou alguns e até pediu a outros. E em conversa particular muito espontaneamente elle declarou ao seu superior hierarchico o bom conceito que formava do sr. prior, tecer rasgados elogios á honradez do seu character e fez ampla justiça á nobreza dos seus sentimentos. E ao seu defensor, a quem estava do seu lado, paga o sr. prior d'esta maneira, isto é,

com a grata insinuação engastada no seu protesto.

Emfim, é assim a vida cá por este mundo! Em remate ameaça-nos o sr. prior com os tribunaes. Pois sim, vá lá para os tribunaes; como temos advogado de casa, pouca despeza faremos. Neste ponto é que o protesto desanda em gargalhada.

Mas o sr. prior da Fuzeta não é um simples protestante, é além d'isso um procurador d'outros reverendos priores. Parece-nos, todavia, que é um procurador sem titulo. Do sr. prior d'Olhão, d'esse padre exemplar, modelo de prudencia e seriedade, distincto entre os distinctos, sabemos nós que elle não recebeu procuração. Agora, se veio alguma cousa de Villa Nova, isso não sabemos nós. Ainda assim, o talento e os dotes d'espirito do rev. prior de Portimão são uma presumpção fortissima que nós impelle para a negativa.

De resto, fique em paz o sr. prior da Fuzeta, podendo moderar um pouco as santas coleras da sua dignidade ultrajada e calumniada, enquanto nós damos como finda para todo o sempre esta insipida palestra.

A questão social

III

Não é por meios violentos e processos revolucionarios que o operariado ha de fazer triumphar as suas justas e legitimas reclamações. O grito sedicioso das praças, explosão de uma gestação fremente de odios e vinganças e objectivando-se em luctas sanguinarias e em actos de vandalismo, por sem dada, não é o meio legitimo nem o melhor processo de estabelecer e tornar effectivo um direito.

Per meio da associação de classes, extensiva a todo o proletariado e no intuito de pôr a reunião das forças ao serviço da causa commum, mas associação homogenea nas ideias e nos sentimentos, em relação ao fim como em relação aos meios, associação que se objective em actos de reciproca beneficencia e inequivoca solidariedade e se espiritualise na concepção gnostica do principio associativo, é que a classe operaria chegará a realizar em breve o seu desideratum, fazendo reconhecidos e acatados os seus direitos.

Não ha duvida, que é de mui difficil solução, extremamente melindrosa e ostensivamente insolúvel na pratica o grave problema, que nos occupa e traz presentemente em sobresalto o velho e novo mundo. Esta difficuldade nasce principalmente de, por um prejuizo de educação, se suppõem inimigas natas duas classes, que, por sua natureza e fins e communidade de interesses, deviam entre si olhar-se e estremecer-se com affecto de irmãos co-llassos.

Confraternizadas as duas classes, congraçadas d'esse velho e injustificado odio que as desune, irmanadas pelo vinculo do sentimento religioso da caridade, pela consciencia moral dos seus respectivos direitos e deveres, a questão social daria por si mesma e naturalmente a solução desejada e desejavel em bem da humanidade.

Vista d'alto e no seu conjunto, esta magna questão reduz-se a delimitar direitos e deveres, isto é, a moralisar ao mesmo tempo e com identica auctoridade moral e scientifica o capital e o trabalho, a riqueza e o proletariado, precisando com justiça e inteira imparcialidade os direitos e deveres, que devem reger a ambos. Por outros termos e mais comensinhamente: — a questão social resolve-se na questão moral e, consequentemente, a sua verdadeira e legitima solução, essa solução desejada e desejavel em bem da humanidade e do progresso social, pende da moralidade do individuo, na familia, na sociedade, isto é, da morigeração nas relações sociaes e nos costumes publicos.

A regeneração moral do capital e do trabalho trará necessariamente e naturalmente o accordo, o bem estar e a felicidade das duas classes, o que vale o mesmo que dizer o *bem estar social*.

Mas como, porque meios e por quem se operará essa regeneração?

(Continúa.)

M. M.  
A faculdade de direito, remida ultimamente em congregação, resolveu pôr ponto nas aulas d'aquella faculdade, no dia 27 do corrente e começar os actos no dia 2 do proximo mez de junho.  
Começam, pois, no dia 27 do corrente as chamadas *ferias do Ponto*.

Empregados viajantes:—Viemos na passada semana n'esta villa o srs. J. Maldonado, empregado do sr. Francisco Calvente de Lisboa; Valle, digno representante da acreditada casa José Quaresma Val do Rio & C.ª tambem de Lisboa; Jayme L.P. d'Aguiar que dignamente representa a conhecida firma Campos Mello & Irmão de Covilhã; e J. P. Ferraz do Valle, bemquisto representante das acreditadas casas commercias do Porto, dos srs. José Pinheiro da Silva & C.ª Bahia & Genro, e Alexandrino & C.ª. Este nosso amigo pouco se demorou, pois conta voltar a esta na proxima semana para tratar dos seus negocios.

OFFRENDAS

A. M. P.

Aqui te offerto um «bonquet» mimoso  
Floreshas tenras que a affeição me deu!...  
Não são creadas em jardim d'outro...  
Mas sim nascidas n'este peito meu!...

Não trago joias p'r'offerter-te, linda,  
Nem podarias de venal valor!  
Mas trago prenda que val mais ainda:  
Ternas, sandades d'um immenso amor!...

Accoita, pois, as taciturnas flores:  
Humilde offrenda que do amor nasceu!...  
Foram plantadas pelas mãos d'amores  
No jardim triste d'este peito meu!...

Que encontrarás n'este peito enfermo  
Senão saudades d'um amor sem fim?!

Que porão cedo a minha vida o termo  
E a chamma intonsa que se atoa em mim!...

Ai! não accoitas estas pobres flores!  
Tristes sandades que ahi vão murchar!  
Pois são sinceras expressões d'amores  
Que no teu seio querem ir findar!...

Portimão, 24—3—93.

João Xavier de Paiva (OLD-NICH).

Chegou a Lisboa no dia 11, no vapor S. Thomé, João Chagas, um dos chefes da revolução politica do Porto, em 31 de janeiro de 1890. Hesprou-se no Hotel Central e conta regressar brevemente ao Porto, assumindo a redacção d'A Portuguesa.

Exportação de cortiça

No dia 1 de maio, para Copenhague, Companhia de Cortiças do Portugal, 212 fardos de cortiça. O. Herold & C.ª, 405. Companhia Londres & Lisboa, 52. Para Christiania, Herold & C.ª, 100. Para Londres, Herold & C.ª, 240.

No dia 3, para Philadelphia, Herold & C.ª, 350 fardos de cortiça. Para Londres, R. Saavedra, 100.

No dia 5, para Hamburgo, M. Biler, 53 sacas com rollhas. Para Bremen, Herold & C.ª, 58 fardos. Para New-York, F. X. Elias, 300. A. M. Santos, 114. Para Rotterdam, E. Georges, 100 fardos de cortiça no valor de 1.200.000 réis.

Para Hamburgo, E. Georges, 62 fardos no valor de 900.000 réis e 9 fardos com rollhas no valor de 100.000 réis.

No dia 6, para Hamburgo, Companhia Londres & Lisboa, 100 fardos. N. Garrelon, 30. Para Liverpool, Lane & Santos, 45 sacas com rollhas. Pomy Eilers, 81 fardos. Creswell & C.ª, 70 saccos com serradura de cortiça. Para Glasgow, Herold & C.ª, 10 fardos. Companhia Londres & Lisboa, 40. Para Anvers, Empresa de Oleos Vegetaes, 1.180 saccas com serradura de cortiça.

No dia 8, para Santos, M. Biler, 17 saccas com rollhas. Para Londres, H. Bayley, 16 caixas com rollhas. Para Anvers, Herold & C.ª, 40 fardos de cortiça.

Lisboa, 11 de maio

Disseram por ahi que as cortiças seriam normalmente aliadas, mas tal opinião não é exacta: os trabalhos parlamentares, salvo caso de força maior, recommençam com regularidade na proxima segunda-feira, e assegura-se que logo h'esse dia continuari, em discussão o projecto relativo aos credores externos. Esse projecto, porém, tem naturalmente de ser enviado a commissão de fazenda, para ser modificado por accordo entre a mesma commissão e o governo actual; depois volta logo a discussão, por ser este grave assumpto o primeiro, que o governo com toda a razão deseja ver tratado e resolvido pelo parlamento.

Sobre esta grave questão, o em geral sobre a questão economica do financieira, merecemos uma importância capital, realison-se na terça-feira, na Sociedade de Geographia, uma notavel conferencia, que a todos agradou pelas conclusões a que chegou o illustre conferente, o sr. Moisés, que na sua qualidade de estrangeiro, e consequentemente alheio ás nossas vicissitudes politicas, e uma autoridade insuspeita.

Conceio por observar, que a questão portugueza era uma importante questão europaea; affirmou que de proposito se exaggeravam as exigencias estranhas, pretendendo-se levar-nos a confessar a impossibilidade de pagarmos o que deviamos quando a verdade era que podiamos com relativa facilidade sair desta situação; e augmentar os nossos recursos commerciaes e industriaes; que se exaggerava a nossa dívida, de cuja importância não haviamos recebido realmente mais de 50 p. c. e a que nos urgia com effeito encerrar e resolver definitivamente a questão, que ameaçava perigos imminentes; que a primeira medida que exigiam os credores de boa fé, seria que a questão se separasse das contingencias do movimento de politica interna, creando Portugal uma commissão financeira, exclusivamente financeira; friso a necessidade da reforma monetaria, advogando a nossa adhesão a unidade franceza; e, em consequencia, no desenvolvimento das nossas relações commerciaes.

E certamente, apanhada uma tão franca, e expozição do estado das nossas cousas, e saluares os conselhos tão cavalheiresamente dados, por quem, mostrando tão grande competencia sobre o assumpto, tão desinteressadamente se de occupou.

Que os nossos homens publicos, todos os que pela sua promi-

nente posição social têm ingerencia, na publica administração, prestem a esses conselhos a attenção devida, e se resolvam enfim a prestar ao seu país os serviços, que elle tão urgentemente d'elles reclama.

Tem tido o mesmo successo o excellentissimo relatório apresentado pelo sr. conselheiro H. Mathews dos Santos, que, como é sabido, foi encarregado pelo governo transeste de estudar a situação dos bancos do Porto, e emitir o seu parecer sobre tão grave e momentosa questão, cuja alcance e importancia ninguem seguramente desconhece.

O illustre funcionario desempenhou-se de tão espinhosa missão, como era de esperar da sua provada competencia em assumptos desta ordem: O seu relatório trata desenvolvimento da questão e conclue significando não ser lisonjeira a situação dos bancos do Porto, e emittir o seu parecer sobre tão grave e momentosa questão, cuja alcance e importancia ninguem seguramente desconhece.

Oxalá isso se consiga, e que uma tal situação se remedie, como o julga o citado relatório, não se sacrificando porém o thesouro aos interesses particulares.

Parce que uma questão semelhante e de não menores importancia, pelo seu valor, e pela relação que tem com o restabelecimento do nosso credito, está em via de ter uma solução satisfactoria, e a questão da Companhia Real dos Caminhos de Ferro. Uma commissão do conselho da administração da companhia, procurou ha dias os srs. ministro de fazenda e das obras publicas, para lhes apresentar uma exposição documentada de todos os accórdos provisórios celebrados com os representantes dos obrigatarios, com as companhias hespanholas, e com a maioria dos credores da dívida fluctuante.

O governo parece estar bem disposto a auxiliar a reconstrução da companhia, e procura estudar o assumpto, e de maneira a poder-se tomar uma resolução definitiva sobre os accórdos celebrados.

Na sessão de segunda-feira da Sociedade de Geographia egerçou o debate sobre a importante questão das missões ultramarinas, que, como já lhes noticiei, foi nas sessões anteriores tratada com calor e paixão.

De accordo com a commissão africana, e fazendo justiça ás suas intencões e trabalhos, a assemblea com excepção de alguns votos mais absterdos, resolveu suspender a discussão do parecer, e enviar a commissão todas as propostas e notas apresentadas. Esta resolução parece ter-se derivado não só dos novos aspectos que a questão apresentava, mas dos inconvenientes da direcção e do caracter, que a discussão tomava, contendo com trinitas questões de consciencia, ameaçando perturbar os interesses patrióticos da occasião, e affecto scientifico e pratica da sociedade; assim se moderaram os impulsos menos discretos de alguns, que não comprehenderam ainda a situação delicada, e especial da sociedade perante o paiz e o estrangeiro.

Encerrou o debate o sr. dr. Nascimento Pereira, que tem prestado longos serviços em Africa, sustentando que a commissão não propunha o que se lhe attribuiria, mas a missão moderna, que era uma verdadeira e pratica estação civilisadora, como elle a viu em Huilla, no Jan. em Cassinga, etc.

Perfeitamente de accordo com o illustre medico, acceptamos gostosamente a sua doutrina, como já o testemunhamos, quando pela primeira vez aqui nos referimos a tão importante questão.

Continuam as «Noitadas» a occupar-se da questão dos tabacos, e da do empréstimo de D. Miguel, que lhe anda anexa. Sobre esta questão foi ouvido na tribuna o sr. Francisco Mattoso.

Tambem compareceu perante o tribunal o sr. Mariano de Carvalho, que declarou possuir copia dos documentos, que no ministerio da fazenda existiam relativos a questão, mas que tendo adquirido esses documentos quando fora ministro, e tendo elles porisso caracter confidencial, não os podia fornecer ao tribunal sem previa autorisacção do parlamento.

A nomeação do sr. conde de Ficalho para o conselho do Estado tem sido largamente e vivamente debatida na imprensa politica; mas tal nomeação foi em geral, e por unanimidade, recebida, não pelas qualidades pessoais do agraciado, mas por varias circunstancias politicas, que se tem dado, e porque é difficil encontrar o rol dos serviços politicos e administrativos do illustre titular.

Mas o principal defeito da escolha do novo conselheiro do Estado está na sua força politica.

Prende-se esta questão com a do governo pessoal iniciada ha tempo por um artigo d'um illustre publicista, artigo que produziu no publico uma impressão deploravel, e em que se aconselhava o sr. D. Carlos, que posses de parte ficções constitucionaes, e assumisse claramente o governo pessoal.

A reprovação d'esse perigoso conselho foi quasi unanime, e tanta impressão causou, que o distincto escriptor, que aventurara a ideia infeliz, não mais insistiu nella.

Depois a questão conservouse n'um estado latente, até que a nomeação do sr. conde de Ficalho a trouxe novamente a tela da discussão, preoccupando vivamente a opinião publica.

Accompanhando a questão com o interesse que ella merece, e com que seguramente os leitores do «Louletano» a tem seguido, ir-nos-hemos tambem occupando d'ella sempre que se nos offerecer occasião.

Causou sensacção no mundo politico a reprovação, no parlamento allemão do projecto da lei militar.

E' sabido que essa reprovação importou a dissolução do Reichstag, mas era-se que mal tal medida não sera conducente a realisacção dos desejos do imperador, porque o partido da paz parece augmentar as suas filigras, e os novos membros do parlamento não desfazem a obra dos seus antecessores.

Alem d'isso, fallou-se n'uma encyclica dirigida pelo Papa ás grandes potencias, para se estudar a questão do desarmamento, cuja doutrina consta ter sido já accepta pela Alemanha, Austria, Italia, Hespanha, e esperando-se tambem a adherencia da Prussia.

Oxalá as cousas se encaminhem n'esse sentido, que é seguramente o que mais convem aos destinos e aos interesses dos povos.

Falleceu a distincto medico dr. Ferrer Farió: era um bom, um altruista, um humanitario, um philantropo; por isso a sua morte é geralmente sentida pela sua familia, pelos seus amigos, e por todos os que lhe apreciavam o seu formoso espirito.

(Do nosso correspondente).

Faro, 12 de maio

Inesperadamente regressou a esta cidade, no dia 5 do corrente, o sr. Manoel José de Matto Sanchos, que, como dissemos na ultima correspondencia, tinha partido para Lisboa, a fim de se sujeitar a uma tormentosa operação, que elle supportou com inexcusable coragem, prescindindo do chloroformio.

—Regressou a Beja, depois de uma curta estada n'esta cidade, o nosso particular amigo sr. Luiz José Carneiro, actualmente em commissão na avaliação dos predios rústicos do districto de Beja, de que é dignissimo agronomo.

—Como estava annunciado, realison-se no domingo, 7 do corrente, a primeira representacção da Gran-Duqueza no theatro Leites, que estava primorosamente ornamentado. O espectáculo começou depois das nove horas, terminando cerca das duas horas da noite.

Tanto os camarotes, como a vasta platea estavam repletos, vendo-se numerosamente representada a elite farense. A orchestra honve-se acima de todo o elogio.

Sem entrarmos em apreciação á cerca do desempenho de cada um dos distinctos amadores, simplesmente diremos que a opinião ge-

ral dos dilettanti farense foi de terem todos interpretado os seus papeis, não como amadores, porém como consummados artistas, tendo todos conquistado entusiasticas ovacões.

Na quarta-feira houve segundo recita com uma enchente comparavel á primeira.

—Realison-se, na Associação Recreativa dos Estudantes d'esta cidade, um sarau litterari e musical, havendo tambem algumas sortes de prestidigitacção.

Recitaram-se bellas poesias e executaram-se magnificos trechos de musica. As sortes de prestidigitacção tambem correram perfeitamente.

O habil pincel do socio effective, sr. Francisco Malaquias Domingues, mais uma vez assignalando-se brilhantemente, foi o que mais contribuiu para a decoracção da sala, e verdade que simples, porém não é dado esperar mais d'uma sociedade, que apenas conta seis mezes de existencia, semeada de tantas difficuldades com as quaes ella tem arcaado.

Quando terminou a sympathica festa, era meia noite.

Oxalá que conte muitos annos a associacção dos estudantes, promovendo divertimentos d'aquelle genero, com que a classe academica só tem a lucrar, instruin-do-se, e nada a perder, evitando assim outros divertimentos que lhe possam ser nocivos.

—Terminou no dia 10 o prazo para a entrega dos requerimentos para os exames de instrucção secundaria.

Assim mais uma vez deu entrada nos cofres do estado uma avultada quantia, regada com o suor dos paes, que já com tantas difficuldades lutam com a permanencia dos seus filhos durante todo o anno n'esta cidade, a maior parte dos quaes dispõem de poucos meios de fortuna. A despeza que em cada exame se faz com propinas, papel sellado etc. orça por 10\$000 réis; no fim do curso, só os exames absorvem a bagatella d'uns 100\$000 réis, sem contar com as reprovacões, que a quasi todos fazem a sua visita.

Isto no seculo xix em que por toda a parte se apregoa instrucção!

(Do nosso correspondente).

Sr. redactor:—Poca o especial obsequio de conceder um cantinho do seu mui bem redigido jornal para a publicacção das seguintes mal engendradas linhas:

Começam a sentir-se, e bem frisadamente, os effeitos da invasão da alta aristocracia cá da terra na Cooperativa d'Instrucção e Recreio Popular; vac, desgraçadamente, aproximando-se a desillusão d'algumas ca...pavidades que, com o desejo de figurar ao lado da aristocracia, deram, muito velhacamente, ingresso á pleiade de fidalgos que agora fazem parte d'aquella casa, outr'ora recreio só dos artistas, e hoje só desprazer d'aquelles que inda tem a levandade de a frequentar.

Ainda hei de ver, porque não está muito longe, a expulsão de todos os artistas d'aquella casa por nós criada, ficando, como em terreno conquistado, os ca...valheiros de sangue azul, que odeiam ferozmente a classe artistica que, para elles, não passa d'escoria da sociedade!...

Para conhecimento dos meus irmãos do trabalho, os que ainda ignorarem, que não serão muitos, von narrar uma engraçada peripetia, que se deu entre mim e um dos taes fidalgos que, não tardará muito, ficarão senhores de tudo aquillo, porque foi unica e exclusivamente o que para lá os levou.

Eis o caso: No domingo, 30 d'abril ultimo, estava eu e um outro socio, tambem artista, n'aquella casa a que em outro tempo chamavamos nossa, quando deu entrada na sala do bilhar um grupo de vultos, não artistas, e um d'elles desceu a jogar meia hora com um artista que tinha entrado na occasião.

Terminada aquella partida e vendo o meu companheiro que depunham os tacos, signal de que não jogavam mais, dirigiu-se a um dos cinco aristocratas (porque eram cinco que tinham entrado) e desafiou-o a uma partida; este regeitou, dirigiu-se a um segundo, que fez o mesmo, e, finalmente, dirigiu-se aos cinco, obtendo o mesmo resultado; eu, que me senti um pouco magado com tal procedimento d'aquelles senhores, porque sei qual é o móvel de taes regeicões, levantei-me e disse para o meu companheiro:—para que estás tu a matar-te, não sabes que esta gente não joga com artistas. Foi o sufficiente para ser logo insultado e desafiado para a rua por um dos feudaes.

No sabbado, 6 do corrente, recebi da direcção o seguinte officio, que vac a premio como as cartas enygmaticas:

Ill.º Sr.—Do certo não ignora que a Cooperativa de Instrucção e Recreio Popular, não pode consentir que o nome de V. S.ª continue a figurar na lista dos seus socios, quando conspirando o que de melhor pode possuir, tem a dirigirse indelicada e ironicamente a quaesquer consocios, como se dirigiu na noite do dia 30 do pp., na sala principal da sociedade aos Srs. consocios José d'Azevedo Pacheco, Jo-é de Aragão Teixeira, João Luiz Ferreira Barros, José Guerreiro Fernandes, e Eduardo de Freitas Azevedo. Portanto participe-lhe que, se tornar a fazel-o, será suspenso ou talvez expulso.

Loulé sala das sessões 5 de Maio de 1893.

Ill.º Sr. José Campina Mealha.

O presidente da Direcção, José GUERREIRO CAVACO.

Mirem-se n'este espelho, e vejam se o comprehendem, aquelles que vêem mais do que eu, por que para mim é fio de mais.

De modo que não sei se seu expulso ou se sou simplesmente admoestado; naturalmente serei expulso, como o serão todos os artistas, não excluindo a sabia direcção, que tanto trabalhou para a admissão dos taes senhores aristocratas.

Por este panno d'amostra, já ficam sabendo que os artistas, esses que se oppozeram á entrada dos taes, são insultados e expulsos, e os que coadjuvaram a sua admissão, os sa...bios que compõem a direcção, logo elles, os taes, põem no olho da rua, por erro d'officio. E será muito bem feito, pois se aquillo são uns lorpas, que nem ao menos sabem quaes são os deveres dos socios nem conhecem os estastustos...

Loulé, 12 de maio de 1893.

C. M.

Villa Real de Santo Antonio

Sr. redactor:—Com quanto as minhas habilitações litterarias sejam sobremaneira rudes e escassas, e não me sinto com as devidas forças para com lucidez escrever no seu mui conceituado periodico, não obstante tentarei fazer um esforço sobre mim mesmo, pedindo-lhe antecipadamente me conceda a subida hora da publicacção d'estas humildes linhas, filhas da verdade e do dever.

Dale facto que aqui se deu nos dias 3 e 4 sobre o imposto de trafego, imposto este que era de 4 réis por kilo ás mercadorias nacionaes importadas pela via maritima, uns commerciantes fizeram uma circular convidando o corpo commercial, a reunir-se nos paços d'esta camara para protestarem contra tamanha arbitrariedade, levando á frente para presidir o nosso amigo e illustrado deputado por este circulo, ex.º sr. Frederico Garcia Ramires.

Não restou um tão só commerciante que não fosse convidado como eu tambem fui; mas succedeu que, encontrando-me na noite do dia 3 um tanto incommodado de saude, e não podendo assistir a tão nobre reunião, mandei dizer a meu irmão José Antonio Gomes que me fizesse representar, tendo em vista que eu dava por bem feito tudo quanto os meus collegas deliberassem.

Na noite immediata veio tolher-me o espirito casos quasi identicos ou todavia mais graves, resultando alfin não poder comparecer como era de minha alta vontade e de inteireiro dever; mas não obstante, estava tranquillo por ter quem lá fizesse as minhas vezes.

Não sei se haveria quem isto notasse ou se haveria quem não acredite n'estas minhas justas e legaes considerações baseadas no sentir pela minha não comparencia; por tanto n'estes breves traços deixo dito o necessario para conhecimento dos meus collegas do commercio, do publico e para minha completa tranquillidade, bem como humildemente venho testemunhar o meu indelevel reconhecimento para com o nosso ex.º deputado que, com tão subida hombridade se soube haver contra o infame imposto, que sua ex.ª com tanta destreza o fez gorar, telegraphando para o senhor ministro da fazenda pedindo as necessarias providencias, que as conseguiu obter no dia 5; pois esse imposto não só vinha aggravar mais a situação do commerciante d'esta villa, como tambem augmentar ainda mais as difficuldades com que este povo ha muito lucha para poder transigr com a carestia em que se encostram o generos especialmente os alimenticios.

Pela inserção d'estas linhas lhe fica muito grato o

De v. etc.,

9 de maio de 1893.

MANUEL DIAS GOMES.

**ARREMATACÃO**

No domingo 14 do corrente, pelas onze horas da manhã, á porta do estabelecimento commercial do inventariado João Gregorio dos Santos, senior, na rua de S. Sebastião, d'esta villa, se ha de pôr novamente em praça com o abatimento de metade do valor arrematando-se a quem maior preço offerecer a armação e balcão do referido estabelecimento no valor de 45\$000 réis.

São por este citados quaesquer credores incertos para deduzirem seus direitos ao producto da arrematação.

Loulé, 10 de maio de 1893.

O escrivão,

Sebastião Drago d'Azaredo Lobo.

Visto—Duarte Pimenta.

**ARREMATACÃO**

1.º annuncio

NO domingo, 21 do corrente, pelas onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial, na Rua do Espirito Santo d'esta villa para pagamento do passivo do inventario orphanológico de João Gregorio dos Santos, senior, que foi morador n'esta dita villa, ha de voltar á praça, com o abatimento de metade do seu valor, uma courella de terra de sementeira, com arvoredo, no sitio da Cabanita, da freguezia de S. Sebastião d'esta referida villa, e pela quantia de 150\$000 réis. As despesas da praça e pagamento da contribuição de registo pelo arrematante.

São por este citados quaesquer credores incertos para deduzirem os seus direitos ao producto da arrematação.

Loulé, 10 de maio de 1893.

O escrivão,

Sebastião Drago d'Azaredo Lobo.

Visto—Duarte Pimenta.

**TREM**

Quem pretender comprar um quasi novo e um arreio de parelha, dirija-se a esta redacção, onde se dão informações.

**HOTEL TRES COROAS**

134, RUA DOS DOURADORES

LISBOA

Este bem conhecido hotel recebe hospedes desde 600 réis diarios, reservando sempre magnificos aposentos para as familias que prexinam por carta ou postal.

Tratamento semi rival.

Casa fundada em 1863

J. B. GONÇALVES.

**PHOSPHOROS**

Amorphos, cera e enxofre

FABRICA DA

Companhia Nacional de Phosphoros

Unica que apresenta o artigo tão aperfeiçoado e por preço sem competencia.

DEPOSITARIO

JULIO MARQUES DA SILVA

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROYOS)

LISBOA

**SILVES**

Sebastião Alvares Marques, tem para alugar trens com muito boas parelhas; encarrega-se de mandar ás estações de Mesines e Albufeira.

PREÇOS COMMODOS

**SEMPRE BARATO**

FAZENDAS, MODAS E CONFECÇÕES

MERCEARIAS

Vinhos finos do Porto e Madeira genebra, cognac e licores

QUINQUILHERIAS

Pannos de seda e crina para pencaes

BOM SORTIMENTO DE GRAVATAS

COLLARINHOS E PUNHOS DE BORRACHA

No estabelecimento de

Alexandre J. N. Santos

LOULÉ

**HOTEL DAS NAÇÕES**

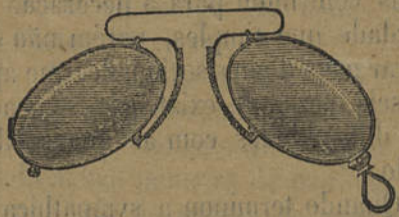
LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º E 2.º ANDAR

LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 17000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO,  
Luiz Augusto Brandão.

**GRANDE E COMPLETO SORTIDO DE OCULOS E LUNETAS**



EM TODOS OS GRAUS

Louças, vidros, candieiros e relosjos vindos directamente do estrangeiro.

Quinquilherias, bijouterias e outros artigos de novidade no estabelecimento de

Manuel Rodrigues Corrêa

LARGO DE S. FRANCISCO

**VENDA DE CASAS**

QUEM pretender comprar doze moradas de casas feneças constando cada morada, de casa de fóra, cozinha e quintal, situadas na rua da Ponte Nova, nos suburbios d'esta villa, dirija-se a João Antonio Rodrigues Mealla, seu proprietario.

**RELOJOARIA**

DE

ANTONIO B. GUTIERREZ

Grande e variado sortido de relosjos e correntes.

Concerta relosjos de todos os sistemas, caixas de musica e bijouterias.

Rua Barbacem, 16, LOULÉ

**VENDA DE PREDIO URBANO**

Vende-se uma casa e cavallariça, n'esta villa, que foram do escrivão sr. Drago, e que hoje pertencem ao herdeiro de José Bernardino de Sousa, fallecido em Albufeira.

Quem pretender pode dirigir-se ao dito herdeiro, padre Domingos José de Sousa, em Albufeira.

**EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA**



**GOMES VI**

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

**GOMES IV**

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as acommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4\$000 réis; 2.ª classe, 3\$000 réis; 3.ª classe, 2\$000 réis.

Agente em Faro,

João Pereira d'Almeida.

**COMPANHIA DE SEGUROS**

**TAGUS**

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA de responsabilidade limitada CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Effectua

**SEGUROS TERRESTRES**

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

**SEGUROS MARITIMOS**

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé,

Manoel Rodrigues Corrêa.

**HOTEL MARQUES**

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA»

LOULÉ

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo acao dos quartos, um magnifico servico de mesa e a maxima modicidade de preços.

**SEBASTIÃO CORPAS**

COM ARMAZEM DE CEREAS E ESPARTO NO LARGO DE S. FRANCISCO LOULÉ

PARTICIPA aos seus antigos e numerosos freguezes que acaba de sortir os seus armazens com os seguintes generos:—fava, cevada, milho, trigo, feijão, grão de bico, farinha, farello, esparto, etc., tudo por preços convidativos.

**MOLESTIAS DE PELLE**

POMADA STYRACINA, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle: de impingens, nodos, borbulhas, comichão, dardos, herpes, lepra, panno, sardas e feridas antigas.

**Creme das damas**

Dá á face e a todo o corpo uma delicada branqueira, sem deixar o menor signal; tira as sardas, nodos, borbulhas e encobre os signaes das bexigas. Cada frasco 1\$200 réis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio, a Manoel Pinto Monteiro, Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA.

**A'S PESSOAS QUEBRADAS**

COM o uso por algum tempo do emplastro ANTEUPHELICO se curam todas as roturas (quebraduras) ainda que sejam muito antigas.

PREÇO DA CAIXA 1\$800 RÉIS

Egualmente se remette pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle, ou notas (carta registada) a

Manoel Pinto Monteiro

Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA

**COMPANHIA DE SEGUROS**

A COMMERCIAL

(Sede no Porto)

Effectua seguros marítimos e terrestres contra fogo.

Agente em Loulé,  
Pablo Garcia Delgado.

**TYPOGRAPHIA**

DO

**LOULETANO**

Esta typographia, que acaba de se instalar n'esta villa, está montada em condições de satisfazer a todas as encomendas taes como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros, participações de casamento, enveloppes e papel timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200

N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250

N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300

N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão e a nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

**ALMANACH**

DE

S. Braz d'Alportel

(ALGARVE)

PARA O ANNO DE 1893

(1.º DA PUBLICAÇÃO)

Elitado por

João Manoel Rodrigues de Passos

Contendo, além do calendario e outras indicações uteis, a descripção da aldeia de S. Braz d'Alportel e mais algumas noticias descriptivas referentes tambem a esta RAINHA DA BEIRA SEIRA, artigos litterarios, versos, anedoctas, receitas, composições enigmaticas, etc., etc.

Vende-se em S. Braz d'Alportel nos estabelecimentos dos srs. João Valente Machado, Manoel Rodrigues de Passos, José Vicente de Moura Faria, Manoel Martins Domingues, José Salvador Alves da Costa, João Viegas Antonino, José Belchior Passos e João Manoel Rodrigues de Passos.

Na Fuzeta—no estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues de Passos.

Em Lisboa—na Tabacaria Lima, Praça dos Restauradores n.º 18.

E tambem nas principaes terras do Algarve e Alentejo, etc., etc.

PREÇO 60 RÉIS

**CINTOS ELASTICOS**

FUNDAS, MEIAS ELASTICAS, ALGALIAS, MADERAS, ARTIGOS CIRURGICOS, PERFUMARIAS, AGUAS MINERAES, PRODUTOS CHIMICOS, DROGAS, ETC., ETC.

DEPOSITO — PHARMACIA ALBERTO VEIGA  
40, R. Retrozeiros, 42

AS PURGAÇÕES

(BLENNORRHIAS)

recentes ou antigas, catarro de bexiga, etc., curam-se depressa e radicalmente com as:

CAPSULAS DE ESSENCIA DE SANDALO CITRINO DE ALBERTO VEIGA, PHARMACEUTICO.

Não estragam o estomago, nem produzem eructações desagradaveis; o seu uso é inteiramente inoffensivo. — Frasco 500 réis; pelo correio 550. Indica-se nos prospectos a maneira do emprego. Exija-se, como garantia, a assignatura de Alberto Veiga.

Depositos em Lisboa: Pharmacia Alberto Veiga, 40, rua dos Retrozeiros, 42; Pharm. Leão, Rocio, 115; Pharmacia Miranda, 228, rua do Ouro. No Porto: Pharm. do dr. Moreno, largo de S. Domingos, 44. Coimbra: Pharmacia L. Ferraz; Pharm. Sobral e Pharmacia Nazareth & Irmão; Evora: Pharm. Guerreiro da Costa.

**ENXOFRE PARA VINHAS**

De varias qualidades, em sacco de 60 kilogram.

PREÇOS MUITO REDUZIDOS

Manuel Rodrigues Corrêa

LARGO DE S. FRANCISCO

LOULÉ